

MULHER INGRATA

Mulher ingrata que tanto me castigas
Tens a pacata já ratada das formigas
Há tanto tempo sem me dares um tostão
Se assim continua vamos ter revolução

Conheço homens, comem, bebem, fazem tudo
Só eu então, sou feliz por um canudo
Eu vou às compras, lavo a roupa, eu passo a ferro
E quando chego a casa ainda oiço tanto berro

Mulher ingrata que tanto me castigas
Tens a pacata já ratada das formigas
Há tanto tempo que não me dás um tostão
Se assim continua vamos ter revolução

Há tanto tempo que não me compras um fato
Ando com este todo roto, eu ando quase esfarrapado
Tenho uma camisa com os colarinhos engomados
E as cuecas todas rotas que ela me rompeu no fado

Mulher ingrata que tanto me castigas
Tens a pacata já ratada das formigas
Há tanto tempo sem me dares um tostão
Se assim continua vamos ter revolução

Eu vou ao mato, à malhada e à caruma
Eu chego a casa, cacetada e zumba zumba
De dia em dia eu cá nem durmo com ela
Que ela se me lá apanha faz logo uma berrela

Ó mulher ingrata pra que tanto me castigas
Tens a pacata já ratada das formigas
Há tanto tempo sem me dares um tostão
Se assim continua vamos ter revolução

Eu vou ao mato, à malhada e à caruma
Eu chego a casa, cacetada e zumba zumba
De dia em dia eu cá nem durmo com ela
Que ela se me lá apanhas faz logo uma berrela

Mulher ingrata que tanto me castigas
Tens a pacata já ratada das formigas
Há tanto tempo sem me dares um pataco
Se assim continua vou-te tapar o buraco
Se assim continua eu vou-te tapar o buraco

Mulher ingrata que tanto me castigas
Tens a pacata já ratada das formigas
Há tanto tempo que não me dás um pataco
Se assim continua eu vou-te tapar o buraco
Se assim continua eu vou-te tapar o buraco
Se assim continua eu vou-te tapar o buraco
Se assim continua eu vou-te tapar o buraco

"Leonel Nunes"